CanteMus, sempre: relatos de experiências presenciais e virtuais em um projeto de extensão universitária

Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira[1]

Alex Barbosa de Lima[2]
Andrey Giuliano Ferreira Teixeira[3]
Devanilso Simões Lima[4]
Evelyn Nayara Verga de Lima[5]
Everton Dias do Nascimento[6]
Larissa Brilhante Campos da Luz[7]
Lívia Almeida Franklin Canela[8]
Maria Elisabety Albuquerque Estevam Rosa da Silva[9]

Categoria: Comunicação

Resumo: neste trabalho, buscamos relatar a experiência do projeto de extensão CanteMus – laboratório da voz, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em dois momentos: antes e durante a pandemia, descrevendo as adaptações e reestruturações necessárias para que se pudesse compreender as distintas metodologias e concepções acerca do canto coral no modo presencial e no modo virtual. Embasamos nossa discussão nos estudos e pesquisas de regentes corais brasileiros (como FERNANDES ET AL., 2006; HAUCK-SILVA, 2021; LAKSCHEVITZ, 2020) e estrangeiros (WELCH, 2017; LECK; JORDAN, 2020), bem como na observação participante dos membros do Grupo Vocal CanteMus.

Palavras-chave: Regência coral. Coral virtual. Projeto de extensão universitária.

CanteMus, always: reports of in-person and virtual experiences in a university extension project

Abstract: in this work, we aim to report the experience of the extension project CanteMus – Voice Laboratory, at the Federal University of Mato Grosso do Sul, in two moments: before and during the pandemic, describing the necessary adaptations and restructurings so that the different methodologies and conceptions about choral singing in face-to-face and virtual mode could be understood. We base our discussion on the studies and researches of Brazilian choral conductors (such as FERNANDES ET

[1] Professora Doutora, Curso de Licenciatura em Música e PROF-ARTES da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. ana.gaborim@ufms.br
[2] Pós-Graduando do Programa PROF-ARTES da UFMS. alex.barbosa@ufms.br
[3] Licenciando em Música. UFMS. andrey.giuliano@ufms.br
[4] Licenciando em Música. UFMS.devanilsosimoes@gmail.com
[5] Licencianda em Música. UFMS. evelyn.nayara@ufms.br
[6] Licenciado em Música. UFMS. everton.diasnascimento@gmail.com
[7] Licencianda em Música. UFMS. larissa.brilhante@ufms.br
[8] Licencianda em Música. UFMS. livia.canela@ufms.br
[9] Licencianda em Música. UFMS. maria.elisabety@ufms.br

AL., 2006; HAUCK-SILVA, 2021; LAKSCHEVITZ, 2020) and foreign (WELCH, 2017; LECK; JORDAN, 2020) as well as on the participant observation of the Grupo Vocal CanteMus members.

Keywords: Choral conducting. Virtual choir. University extension project.

Introdução

O CanteMus - Laboratório da Voz é um projeto de cultura que envolve a pesquisa, a produção e a divulgação da música vocal em Mato Grosso do Sul. De 2017 a 2019, com o objetivo de desenvolver e fomentar o canto em conjunto, o projeto incentivou a participação (gratuita) de servidores e discentes da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), bem como de pessoas da comunidade externa, em seus três grupos: o Grupo Vocal CanteMus, formado essencialmente por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música; o Coro Feminino da UFMS e Coral da UnAPI – Universidade Aberta à Pessoa Idosa - sendo esses dois últimos, formados por cantores da comunidade (a maior parte deles, sem experiência musical anterior). Em todos os grupos, os acadêmicos do curso de Música puderam atuar não só como coralistas, mas também como regentes assistentes e instrumentistas acompanhadores.

Nesse período anterior à pandemia, os ensaios eram presenciais, sendo 4 horas semanais (divididas em dois ensaios) para o Grupo Vocal CanteMus; para o Coro Feminino e Coral da UnAPI, um ensaio semanal de 60 a 90 minutos. Para cada ensaio, havia uma proposta planejada de acordo com o perfil e as condições técnicas de cada grupo, que se referem, segundo Fernandes, Kayama e Östergren, à faixa etária, saúde geral, maturidade musical dos cantores, e à realidade sócio-cultural do coro (2006, p. 58).

Assim, nos ensaios presenciais, trabalhava-se a preparação vocal (exercícios de concentração corporal, de controle respiratório e vocalises) e o estudo de repertório, formado por peças musicais diversas, buscando atender aos interesses, necessidades e potencialidades do grupo. Hauck-Silva (2012, p.94) ressalta que a preparação vocal é "compreendida como um caminho para o desenvolvimento técnico e artístico" dos coros e está frequentemente associada à escolha de repertório, na busca de se expandir as habilidades técnicas do grupo. Neste ponto, coloca a autora, a "preparação vocal tem um papel importante, pois nela se podem isolar novos aspectos técnicos, que são trabalhados

em exercícios específicos antes de serem aplicados à música, possivelmente com texto, ritmo ou padrões melódicos mais complexos" (*id., ib.*).

No caso do Coro Feminino, trabalhamos com arranjos a 2 ou 3 vozes (soprano/ mezzo/contralto). A maior parte desses arranjos foi escrita pela regente, a partir das sugestões das próprias coralistas. Nos primeiros arranjos, buscou-se simplicidade técnica, levando em consideração a inexperiência do grupo: uma tessitura que não ultrapassasse Re4 na região aguda e La2 na região grave; trechos em uníssono, com inserção de alguns divises em finais de frase; alternância de vozes em perguntas e respostas; notas longas (pedal) em uma das vozes, com a outra voz cantando a melodia principal; melodia se alternando entre as duas vozes, conforme a região predominante do trecho melódico. O piano foi sempre utilizado como referência harmônica, acompanhando todas as peças do repertório. Em algumas peças, foram acrescentados gestos corporais e movimentação, o que foi bastante positivo em termos de resultado vocal e envolvimento das coralistas, buscando maior expressividade. Nessa mesma perspectiva, Reginato e Anhezini, ao trabalharem com o coro feminino da UEM (Universidade Estadual de Maringá), relatam que

> as coristas passam a se envolver nas atividades musicais de forma mais concreta quando utilizamos movimentos corporais além de tornar os termos técnico abstratos mais acessíveis com relação à compreensão. Isso auxilia na passagem do estado técnico-musical mais básico para um cantar mais fluido, confortável e eficiente (2019, p.2).

No caso do Coral da UnAPI, a maior parte do repertório – também sugerida pelos coralistas - foi cantada em uníssono, com predominância do registro médio-grave. Em algumas músicas foram acrescentados pequenos *divises* ou *ostinatos*, com classificação entre "vozes graves" e "vozes agudas". O número de vozes femininas era predominante, porém algumas coralistas apresentavam uma tessitura bem grave dentro dos padrões vocais – o que é considerado natural, pela presbifonia; já as vozes masculinas representavam aproximadamente 1/4 (um quarto) do coro. A ênfase do trabalho se deu nas questões de afinação e sonoridade do grupo, formatação das vogais, articulação do texto, apoio nas notas mais agudas da melodia, respiração em conjunto (principalmente sustentação de notas longas), agógicas e dinâmicas para construir o fraseado e a interpretação (pensando em "recitar" a "letra" da música). Trabalhamos a memória,

tentando cantar algumas músicas decor. Noções de notação musical foram apresentadas, para que pudéssemos estudar o repertório em forma de partituras; contudo, na maior parte das músicas escolhidas, os coralistas receberam apenas cópias do texto, marcando respirações, alguns elementos técnico-vocais e nuances interpretativas.

Já no Grupo Vocal CanteMus, procurou-se desenvolver um repertório a 3 e 4 vozes *à capella* – e para isso, a preparação vocal incluiu vocalises e exercícios de percepção harmônicos. Buscamos um repertório eclético, com peças do repertório erudito, sacro e popular, em diferentes idiomas. Todos os integrantes tinham desenvolvida a leitura musical, embora nem todos tivessem experiência com a técnica vocal. Algumas das peças trabalhadas anteriormente na disciplina de Canto Coral (do curso de Licenciatura), principalmente peças de compositores eruditos brasileiros, vieram a fazer parte do repertório do grupo, a partir do interesse dos próprios coralistas.

É importante frisar que em todos os grupos, nos ensaios presenciais, houve constante preocupação com a construção da sonoridade do coro. Esse trabalho se inicia pela relação entre corpo e voz estabelecida nos exercícios de concentração corporal, com alinhamento postural e exercícios de alongamento e relaxamento para ombros e pescoço; passa pelos exercícios de controle respiratório, que constitui o apoio para o canto, e se intensifica nos vocalizes.

Fernandes, Kayama e Östergren afirmam que "um som vocal eficaz e bonito precisa ser saudável, sem vazamento de ar, confortavelmente sustentado cantado na afinação correta, bem articulado e capaz de variar amplamente em intensidade" (2006, p.56). Nessa perspectiva, Hauck-Silva complementa que o trabalho de preparação vocal inclui "o desenvolvimento de uma uniformidade na articulação das vogais, que é importante para a mistura das vozes no conjunto e para a precisão na afinação (2012, p.94). A autora ainda atenta para que "a produção vocal seja saudável e livre desde o princípio, evitando que o coro se habitue a cantar a música com uma técnica ineficiente" (2012, p.95)

Além dos ensaios, foram realizadas apresentações públicas esporádicas com o repertório estudado por cada grupo, nos mais diversos eventos (festivais, congressos, simpósios) e espaços culturais de Campo Grande (teatros, igrejas, praças, hospitais, aeroporto, instituto federal, universidades). O Grupo Vocal CanteMus também realizou

viagens para cidades do interior do Estado, levando, além das apresentações, workshops de saúde e técnica vocal para professores e profissionais da voz em parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e Cultura, bem como com os Institutos Federais de Mato Grosso do Sul.

1 CanteMus na pandemia: ensaios virtuais

No início do ano de 2020, dada a situação de pandemia, foi preciso adaptar os ensaios para o formato "on-line". Assim, o canto coral através da Internet, que ficou conhecido como "coro virtual", se caracterizou como "uma nova forma de expressão artística que pode até guardar semelhanças com a música coral 'ao vivo' (em suas muitas nuances), mas que traz questões muito próprias no âmbito de seu funcionamento, proposta e produto final", conforme nos explica Lakschevitz (2020, p.3).

Vale ressaltar que a ideia de "coro virtual" não é tão inovadora para a segunda década do século XXI e que essa prática não surgiu em virtude da pandemia. A criação dessa modalidade coral através de plataformas digitais e redes sociais é atribuída ao compositor americano Eric Whitacre, sendo a obra "Sleep" considerada "a experiência coral virtual original" (*the original virtual choir experience*)[10] e tendo seus primeiros registros no ano de 2009, conforme relata Cuadros (2013):

> o projeto do Coro Virtual se iniciou em maio de 2009, com um experimento simples em meios de comunicação social, quando Britlin Losee – uma fã da música de Eric – gravou um vídeo de si mesma cantando "Sleep", que foi compartilhado no YouTube. (...) Depois de ver o vídeo, Eric respondeu a seus fãs convidando-os a comprar *Polyphony* (gravação de "Sleep"), gravarem-se a si mesmos cantando junto a ele e postarem o resultado no YouTube. Scott Haines generosamente se ofereceu a editar o vídeo. Eric ficou tão impressionado com o resultado que decidiu impulsionar o conceito ao nível seguinte, mediante o registro de si mesmo, com a realização de "Lux Aurumque"[11], e pediu aos membros do "coro virtual" para cantarem juntos. (...) Virtual Choir 1.0 recebeu mais de 1 milhão de visitas nos primeiros meses de seu lançamento. (...) Eric quis realizar o Virtual Choir 2,0 com 900 pessoas cantando e gravando "Sleep". Na contagem final, recebeu 2.052 contribuições de cantores de 58 países (CUADROS, 2013, p.1. Tradução nossa).

[10] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8gg86GjMNqU e https://www.youtube.com/watch?v=6WhWDCw3Mng

[11] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D7o7BrlbaDs

A proposta de Whitacre representou um grande avanço tecnológico para a prática coral e ainda é encantadora pela intenção de reunir coralistas ao redor do mundo. Mas além de demandar altos investimentos em equipamentos digitais e recursos internéticos – que se mostravam quase impraticáveis no Brasil daquela época – essa proposta se distanciava da natureza do canto coral, que a nosso ver sempre consistiu em unir as vozes em um mesmo tempo e espaço físico, em uma mesma direção. Nas palavras de Luiz et al. (2015), ao analisarem a experiência do coral do Instituto Federal do Acre, "o coral em sua essência é um espaço democrático e acolhedor, (...) uma experiência de compartilhamento de saberes, promoção da saúde e da cultura de paz" (p.431). Talvez por esses motivos e por todos os benefícios socioafetivos que o canto coral traz através de ensaios presenciais, a proposta de coral virtual não tenha ganho tanta popularidade entre os regentes até o advento da pandemia.

Diante das dificuldades e desafios que se impuseram para a realização de ensaios a distância, o Coro Feminino e o Coral da UnAPI não realizaram estudos de repertório durante a pandemia. Porém, para que os coralistas mantivessem suas vozes em atividade, foi decidido unir os dois grupos em um único encontro semanal, onde foram oferecidas aulas de Técnica Vocal coletiva on-line. Os participantes, através dessa experiência, puderam manter contato com a regente, conhecer mais sobre a fisiologia vocal e intensificar os exercícios técnicos que já faziam parte da rotina de ensaios.

Entretanto, mesmo sem os ensaios de repertório, foi sugerido às participantes do Coro Feminino a gravação de um vídeo com uma das canções ensaiadas anteriormente. As coralistas apresentaram dificuldades para gravar em casa e um fato interessante é que algumas não ficaram satisfeitas ao ouvir a gravação de sua própria voz; diante disso, podemos inferir que as mesmas não estavam acostumadas a ouvir suas vozes isoladamente, pois sempre entoaram essa canção em grupo, tampouco tinham o hábito de ouvir suas vozes por meio eletrônico, estando habituadas à escuta proprioceptiva. Só foi possível concluir o vídeo quando marcamos um ensaio presencial com auxílio da regente conduzindo as vozes e com uma monitora-bolsista operando a câmera e os áudios-base. Esse momento também foi bastante importante (e emocionante), em termos socioafetivos, para o grupo; nessa ocasião, foi possível perceber quão sólidos eram os

vínculos de amizade entre as coralistas, seu prazer de cantar em conjunto e o nível de envolvimento e comprometimento com o coro.

Já o Grupo Vocal CanteMus realizou ensaios semanais pelas plataformas de videoconferência, desde abril de 2020. Mas até que se estabelecesse uma metodologia de trabalho coral a distância (e nesse processo, várias tecnologias foram testadas), foram realizados intercâmbios com regentes convidados, de diversos Estados do Brasil, onde pudemos ter contato com diferentes dinâmicas de ensaio e distintos repertórios – como canções argentinas e judaicas - além de dinâmicas envolvendo movimento corporal.

Posteriormente, nos ensaios on-line, realizamos leituras e ensaios de naipe de diversas composições e arranjos a 3 e 4 vozes (alguns já estudados, para não nos esquecermos, e outros novos, para conhecermos); mas nunca terminamos o ensaio com a audição do "todo", dadas as limitações tecnológicas. Trabalhamos com trechos pequenos, alternando as vozes para dinamizar o ensaio, e às vezes a regente propunha que os coralistas cantassem sua própria voz enquanto ela cantava uma das outras, para que se tivesse a sensação de ouvir duas vozes simultaneamente. Aos poucos, os coralistas desenvolveram maior autonomia para o aprendizado – por meio de gravações e "kits de ensaio" - e também puderam ter melhor percepção acerca de suas vozes, demonstrando individualmente os trechos estudados.

As tradicionais apresentações públicas, por sua vez, também ganharam outro formato, com transmissões pela Internet e público virtual. Assim, produzimos um vídeo conjunto em parceria com o Coral EmCena, de Brasília (DF) para o Natal. É importante destacar que o CanteMus foi um dos primeiros coros brasileiros a realizar uma apresentação síncrona e presencial desde que a pandemia se estabeleceu, atendendo a todos os protocolos de biossegurança: uso de máscaras cirúrgicas, álcool em gel e distanciamento físico entre os coralistas, em um ambiente amplo e arejado. Nesse formato, realizamos a abertura do Festival Mais Cultura da UFMS – versão on-line – e produzimos um vídeo exclusivo do Grupo Vocal, ao terminar o ano de 2020[12]. Naturalmente, o resultado sonoro do grupo ficou aquém do que se desejaria em condições "normais" (pré-pandemia), por motivos óbvios: os poucos ensaios presenciais realizados

[12] O vídeo está disponível no canal da TV UFMS: https://www.youtube.com/watch?v=_kZcTndVlt4

antes dessas apresentações não foram suficientes para equilibrar a sonoridade do grupo; os cantores tinham perdido a prática de seguir a regência, pois se habituaram a olhar para a partitura em estudo na tela do computador; além disso, tínhamos novos participantes no coro, que não tinham desenvolvido seu ouvido harmônico. Nos ensaios virtuais, não era possível ouvir mais de uma voz simultaneamente, de forma que o trabalho técnico ficou bastante limitado. Conforme aponta Lakschevitz (2020, p.4), "a mudança de ambiente do real para o virtual engendra mudanças significativas na própria construção do som do grupo, especialmente aquelas relacionadas à projeção vocal, dinâmica e tessitura, fatos que devem ser sempre considerados pelos regentes." Assim, o resultado apresentado no vídeo gravado pelo Grupo Vocal CanteMus reflete exatamente o que se pôde alcançar dentro das limitadíssimas condições proporcionadas pelos ensaios virtuais via *Zoom*. Contudo, o envolvimento dos cantores com o grupo, o comprometimento diante do convite para o evento e o engajamento de cada coralista em estudos individuais para fazer com que a apresentação presencial ocorresse da melhor maneira possível - ou seja, os processos motivacionais e as competências psicológicas, como resiliência, autoeficácia e autorregulação – indicam um resultado inesperado e bastante positivo, e substituíram, de certa forma, as expectativas artístico-musicais da regente.

2 CanteMus, sempre! A visão, a percepção e a experiência dos coralistas

Embora as dinâmicas de ensaio sejam distintas em ambiente presencial e ambiente virtual, e apesar de estarmos ainda em um momento de construção de experiências (pois a COVID-19 ainda paira sobre nós), já é possível identificarmos uma nova concepção no que diz respeito ao "canto coral". Se durante milhares de anos a essência desse trabalho se fixava sobre cantores que se reuniam em um mesmo espaço e tempo, foi preciso reinterpretar os fatores mais idiossincráticos do canto coral, analisando-os à luz dos avanços das TICs (tecnologias de informação e comunicação).

Nesse sentido, refletimos sobre as mais distintas formas de se fazer música vocal em conjunto e sobre os benefícios trazidos pela prática do canto, e consequentemente, do canto coral, que se mantém independentemente de sua versão presencial ou virtual. Segundo o pesquisador inglês Graham Welch,

> dentro das várias literaturas de investigação, existem relatos de benefícios do canto, em cinco áreas principais. Os benefícios são físicos, psicológicos, sociais, musicais e educacionais (muitas vezes, sobrepostos). Estes benefícios, combinados, sugerem que o canto é uma das formas mais positivas de atividade humana, apoiando a saúde física, mental, emocional e social, assim como o desenvolvimento individual nas mesmas áreas. Um canto bem-sucedido é importante, porque constrói autoconfiança, promove a autoestima, envolve sempre a emoção, promove a inclusão social, apoia o desenvolvimento de habilidades sociais, e permite que jovens de diferentes idades e capacidades se juntem com sucesso para criar algo especial nas artes (WELCH, 2017, p.2, tradução nossa).

Sobre "criar Arte" por meio do Canto Coral, os regentes americanos Leck e Jordan, em uma visão futurista do canto coral (descrita pela primeira vez em 2009) já antecipavam: "haverá mudanças nos próximos anos. Alguns compositores mesclam mídias" (2020, p.10). E complementavam: "mas os humanos sempre vão querer cantar, e por esse motivo, esperamos e sonhamos que a música coral nunca morra" (id., ib.). Antecipando o colapso mundial trazido pela pandemia, os autores ressaltavam que

> embora a música coral seja continuamente relegada às porções periféricas do sistema educacional, de repente os corais saem do ostracismo quando ocorre uma crise (...). A música coral é um retiro para nossas almas quando precisamos de força (...). Embora a música coral esteja lutando para se manter viva, ela é uma parte integral de quem somos (LECK; JORDAN, 2020, p.10).

Buscando compreender a concepção dos coralistas em relação ao canto coral, e esperando que os mesmos identificassem os benefícios de sua participação no CanteMus, foi-lhes solicitado que registrassem suas experiências junto ao grupo em um breve relato, sendo que ao término deste ano esses textos serão anexados ao relatório final do projeto. Oito coralistas (que são os co-autores deste artigo)se dispuseram a escrever, sendo que esses coralistas ingressaram no grupo em tempos distintos. Por questões de ética, não associamos os relatos aos seus respectivos autores, apenas indicamos sua classificação vocal.

Assim, temos o relato de um egresso do curso de Música que participou ativamente do grupo até o início da pandemia e pouco frequentou os ensaios virtuais, mas ainda acompanha o grupo na expectativa do retorno aos ensaios presenciais; há os que ingressaram no grupo em anos anteriores (2017, 2018, 2019) e vivenciaram a mudança

do presencial para o virtual, permanecendo até hoje no grupo; outro coralista foi acadêmico do curso em uma época que o CanteMus não existia, e ingressou no grupo em formato virtual, assim como outros coralistas que procuraram o CanteMus durante a pandemia, ou seja, diretamente no formato virtual. Isso gerou diferentes percepções de aprendizagem e de entendimento da concepção "coral".

Analisando o depoimento de um dos baixos, percebemos que houve dificuldades para acompanhar o trabalho presencial do grupo no início, pela falta de experiência coral, mas tudo isso foi trabalhado naturalmente, de forma gradativa. Assim, o projeto pôde contribuir para que sua formação acadêmica fosse enriquecida:

> antes do CanteMus eu nunca havia cantado em um coral, então eu não tinha experiência de canto em grupo, nem conhecimento da minha classificação vocal. No início foi bem difícil cantar afinado e fazer melodias diferentes dos outros componentes do grupo. Durante os vocalizes, também era muito complicado cantar afinado e no registro correto. Aconteceu que a prática do canto em conjunto proporcionou evolução em todos esses aspectos de maneira quase indolor. Com o passar dos ensaios e apresentações eu acabei por evoluir tecnicamente sem quase perceber qual foi todo o trabalho feito. Eu vejo que a prática do canto em grupo é muito prazerosa, então a evolução técnica se dá de forma leve. Além das questões técnicas, ter cantado durante toda a graduação proporcionou momentos de muita alegria, seja nos ensaios, nas apresentações e em viagens (Baixo, relato de experiência, 2020).

Aqui, o baixo ressalta momentos prazerosos nos diversos eventos que fizeram parte da rotina coral presencial: ensaios, apresentações e viagens em grupo. Nesse sentido, Leck e Jordan ressaltam a importância de se cultivar experiências distintas em um coro: "quanto mais experiências você compartilha, mais firme é o seu vínculo" (2020, p.207). Outro coralista (Tenor 1), que participa do grupo desde seu início, destaca a eficiência do ensaio presencial: "o convívio com as pessoas ajuda muito no resultado, a troca é muito mais intensa, e muito mais prazeroso. O rendimento, e a percepção de erros, bem como a correção dos mesmos, é bem mais eficaz presencialmente" (Tenor 1, relato de experiência, 2020). O Tenor 2 corrobora da mesma visão, destacando que os ensaios presenciais desenvolveram muito a sua percepção musical e sua forma de cantar e reger; o coralista também teve a oportunidade de escrever arranjos para o grupo e editar as partituras. Já no ensaio virtual, relata o Tenor 2, "tivemos dificuldades na timbragem das vozes, na noção de entrada em alguns momentos do repertório, pois precisamos ouvir a

outra voz para entrar precisamente, e por muitas vezes ficamos desanimados por não podermos fazer os ensaios presenciais". Mas ainda assim, destaca o tenor, foi possível superar as dificuldades e realizar a apresentação presencial e a gravação do vídeo; "por mais que fosse bem complicado, nós nos esforçamos para fazer o nosso melhor dentro do nosso alcance (...) conseguimos um resultado vocal muito satisfatório" (Tenor 2, relato de experiência, 2020).

Egresso do curso de Música, o Tenor 3 iniciou no CanteMus durante a pandemia e ressalta pontos negativos do ensaio virtual: a impossibilidade de ouvir mais de uma voz cantando ao mesmo tempo e consequentemente, não ouvir a harmonização vocal entre os naipes; a falta do convívio pessoal entre coralistas e regente, e a impossibilidade de ouvir o som acústico dos coralistas. Porém, o ensaio virtual também apresentou algumas vantagens, na visão do Tenor 3: foi a única forma possível do coro acontecer, de agregar pessoas em lugares geograficamente distantes e em horários alternativos, sem a necessidade de participar presencialmente (o que talvez não seria possível, se fosse necessário o deslocamento até a universidade); por fim, "a sensação de aproximação entre os participantes do coro durante a pandemia, que representou uma forma de socialização" (relato de experiência, 2020).

Entre as vozes femininas do CanteMus, três participaram de alguns poucos ensaios presenciais no início de 2020 e logo migraram para o ensaio remoto. A contralto 1 descreve suas impressões gerais: "no início nos pareceu um pouco assustador, e logicamente, a experiência do canto coletivo presencial jamais será substituída pelo virtual". A coralista prossegue em seu relato, analisando a experiência de forma positiva - apesar de todas as adversidades:

> As aulas eram sempre munidas de estratégias e experimentos musicais que nos trouxeram grandes aprendizados. Além das músicas que estudávamos, na esperança de conseguirmos apresentar de alguma forma, participamos de intercâmbios com vários professores que partilhavam conosco suas experiências, até mesmo, fora do país (...). Vejo que todos os que se dispuseram a se manter aliados a este projeto, construíram uma linda história de adaptação (...). O nosso primeiro encontro para gravação, foi um momento marcante para todos, nos provocando sensações únicas, de enlevo pessoal e profissional. As adaptações diante de adversidades, sempre nos ensinam muito, deixando a sensação de dever cumprido, além de fortalecer os relacionamentos

> interpessoais. Acredito que nesses momentos, a atitude da professora foi determinante para chegarmos aqui, nos deixando um legado: o Canto Coral (Contralto 1, relato de experiência, 2021).

Uma das sopranos – que também ingressou no grupo em modo remoto - tem um relato semelhante, enxergando de forma positiva os ensaios virtuais:

> Iniciar em um grupo coral com ensaios presenciais e de repente precisar estar on-line provocou em mim uma "troca" de expectativas, pois, embora a pandemia da Covid-19 tenha transformado o planejamento e o formato dos ensaios, me vi diante de um desafio tecnológico onde tive que aprender sobre o funcionamento de algumas plataformas digitais, aplicativos de música e gravação audiovisual, o que, sem dúvida alguma, ampliou as possibilidades de alcance da música. (...) Com a distância, além de perdermos a referência harmônica dos naipes e o contato visual com a regência, nos foi tirado também o prazer e o calor de cantar com os colegas e a emoção da apresentação nos eventos públicos. Nesse sentido, quando nos foi proposto um ensaio presencial, obedecendo a todas as normas de biossegurança, tivemos muita dificuldade na timbragem das vozes e no acompanhamento da regência. Contudo, o alcance do on-line nos proporcionou experiências de grande valor cultural e intelectual. (Soprano 1, relato de experiência, 2020).

É importante ressaltar que para muitos coralistas e acadêmicos do curso de Música, a pandemia foi um momento de angústia, desânimo, insegurança e até mesmo de depressão. Contudo, os ensaios corais ajudaram a superar estes estados psicológicos negativos, trazendo a sensação de pertencimento a um grupo, a motivação para fazer algo e se sentir produtivo, o sentimento de trabalho em equipe e o incentivo ao estudo musical. Foi também um momento de atenção ao corpo, buscando alívio das tensões e equilíbrio postural para o canto – algo necessário, considerando que os cantores estavam passando muito tempo sentados diante do computador.

Nesse processo, também foi importante que a regente <u>ouvisse</u> os coralistas, em todos os sentidos: seus "desabafos", incertezas, medos, expectativas e, é claro, ouvir individualmente suas vozes cantadas, na forma de áudios gravados ou pelo microfone "desmutado" nas plataformas de videoconferência, de forma a ajustar pequenos trechos ainda em desenvolvimento, ou provendo *feedbacks* positivos.

Ingressando no CanteMus durante a pandemia, a Soprano 2 ressalta:

> Todos nós tivemos de nos adaptar com o ensino à distância. (...) A primeira vez que nos reunimos presencialmente para ensaiar na

> pandemia foi um grande impacto, todos se emocionaram de certa forma e até estranharam pela diferença. Por trás da tela do computador estávamos acostumados a escutar apenas a nossa própria voz, e ensaiar cantando apenas com uma referência instrumental de acompanhamento (guia ou piano). Não era possível seguir a regência, sentir e afinar a voz de acordo com o restante do grupo, e se equilibrar com o coral (...). Porém, com restrições e adaptações continuamos fazendo música e aprendendo todos os dias (Soprano 2, relato de experiência, 2020).

Por fim, a Contralto 2, que ingressou no CanteMus em 2018 e acompanhou a transição dos ensaios presenciais para os virtuais, analisa as duas modalidades, com a expectativa da volta ao ambiente "normal" de ensaio - que é uma expressão geral dos coralistas:

> Sempre gostei muito dos ensaios. Neles eu fazia o que mais gostava: interagir com os amigos e ensaiar com eles. Foi no grupo que eu descobri que trabalhar com coral seria umas das coisas que faria quando me formasse (...). As apresentações também eram parte especial. Era lá que mostrávamos o resultado de todo o nosso esforço nos ensaios e receber os aplausos e a energia positiva das pessoas que nos assistiam, pra mim, era um retorno gratificante. Com a pandemia, tudo se tornou mais difícil. (...) A harmonia estava se afastando, tanto pessoalmente quanto musicalmente para o grupo (...) Depois de alguns meses fizemos uma gravação presencial no Teatro Glauce Rocha e, por um dia, aquele sentimento bom havia voltado (Contralto 2, relato de experiência, 2020).

Neste momento de retorno paulatino aos ensaios presenciais, estamos ainda em formato híbrido, isto é, com participação de poucos cantores no ambiente de ensaio (com distanciamento, ventilação, uso de máscaras e álcool em gel) e transmissão do ensaio pela Internet para os cantores que acompanham em casa. A grande expectativa, no momento, é pelas apresentações públicas. Conforme afirmam Leck e Jordan, "o canto coral cultiva a confiança emocional necessária para apresentar-se diante de uma plateia" (2020, p.206); e complementam que o "sucesso na realização dos objetivos do coro inspira dignidade e desenvolve crescimento pessoal necessário para uma autoestima saudável (...). O sucesso no canto coral beneficia a alma" (*id., ib.).*

Considerações finais

Sem dúvida, a rotina de ensaios presenciais é muito mais eficaz para os resultados artístico-musicais de um coro do que a prática virtual; contudo, essa foi a maneira de

manter o projeto ativo e as pessoas conectadas. No decorrer do período da pandemia, a criação de estratégias diante das adversidades e a motivação para continuar cantando demonstraram a força do canto coral enquanto meio de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo – individual e coletivo.

É sempre importante ressaltarmos os benefícios de um projeto coral universitário na vida da comunidade e também a importância de se dar continuidade às atividades corais nesse período de pandemia, no sentido de proporcionar bem-estar e acolhimento, e continuar disseminando conhecimento e arte. Além disso, é fundamental que reconheçamos o crescimento pessoal e artístico-musical dos coralistas. Diante disso, e apesar de todas as dificuldades encontradas para se fazer música em conjunto, consideramos que os resultados do projeto foram bastante positivos nestes tempos difíceis - sobretudo para o canto coral. O mais importante, portanto, é nunca deixar de cantar e "coralizar". Então... CanteMus, sempre.

Referências

CUADROS, Juan. Eric Whitacre y su coro virtual, música coral en 2.0. **A Contratiempo: revista de música en la cultura**, n. 21, p. 10, 2013. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7529459. Acesso em 25/11/2021.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; OSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. **Per Musi**, n. 13, p. 33-51, 2006.

HAUCK-SILVA, Caiti. **Preparação vocal em coros comunitários**: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP. São Paulo, 2012. [193f]. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2012.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. *Repertório Coral e Pandemia.* Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.organizandoacantoria.com/Projects/Repert%C3%B3rio-coral-e-pandemia. Acesso em 19/10/2021.

LECK, Henry; JORDAN, Flossie. **Criando arte através da excelência do canto coral.** Trad. Aderbal Soares. São Paulo: Pró Coral, 2020.

LUIZ, Douglas Marques; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de; MATRACA, Marcus Vinicius Campus. **Cantando junto, por saúde e cidadania no Acre:** o Canto Coral do IFAC em Sena Madureira. Belo Horizonte: Revista Per Musi, n.32, p.420-438, 2015.

REGINATO, Tailine Rocha; ANHEZINI, Andrea. As Metáforas Físicas como abordagem pedagógico-musical nos ensaios do Coro Feminino da UEM. Maringá (PR): **Anais do 2º EAEX – Encontro Anual de Extensão Universitária – UEM,** 2019.

WELCH, Graham. The benefits of singing. **SingUp.** London, UK, 2017. Disponível em www.singup.org/benefitsofsinging. Acesso em 22/10/2021.